



## **CUIDANDO DE QUEM CUIDA – ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL DOS FAMILIARES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS**

### **INTRODUÇÃO**

O diagnóstico de câncer exige que a rotina familiar seja reestruturada tanto no âmbito prático, para se adequar às consultas e exames, quanto no psíquico, visto que acarreta novas emoções ao paciente e sua família. No processo de tratamento é relevante refletir acerca da importância de prestar amparo psicológico aos cuidadores dos enfermos, considerando que estes também sofrem, mesmo que indiretamente, o impacto da doença.

Segundo Boff (1999, p.33): “Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro”. Ou seja, o ato de cuidar vai além de estar presente fisicamente, uma vez que há afetividade envolvida, a qual justifica o sofrimento psíquico daqueles que se encontram em torno da pessoa enferma.

Para compreender o contexto em que as ações foram desenvolvidas é necessário atentar-se à configuração da instituição onde foram aplicadas. A Casa de Apoio Gama trata-se de uma organização sem fins lucrativos que oferece gratuitamente os serviços de hospedagem, refeição e transporte a pacientes e acompanhantes que se encontram em tratamento de câncer ou outros agravos.

Considerando esse cenário, o presente projeto foi desenvolvido com o objetivo de promover momentos onde as famílias dos pacientes oncológicos que frequentam a Casa de Apoio pudessem compartilhar experiências, dificuldades e dicas, além de receber instruções voltadas ao autocuidado através do material confeccionado pelas acadêmicas.



## METODOLOGIA

O projeto desenvolveu-se por meio de pesquisa aplicada e descritiva, com abordagem quali-quantitativa na Casa de Apoio Gama, localizada no município de Pato Branco, no estado do Paraná. Para a execução das ações ocorreram 5 encontros presenciais, nos meses de março, abril e maio do ano de 2023. Entre eles, 3 reuniões, cada uma com duração aproximada de 40 minutos, cujo objetivo era expor as intenções do projeto para a diretoria e à psicóloga responsáveis pela instituição.

Após o alinhamento das atividades, sucederam-se as outras duas ações, que contaram com a participação de pacientes oncológicos e seus familiares, durando aproximadamente 120 minutos cada uma. A partir desses encontros, foi possível promover um espaço de escuta e acolhimento às dificuldades dos participantes, além do repasse de instruções para a preservação da saúde mental durante o processo de tratamento, através das seguintes atividades:

No primeiro encontro, uma palestra sobre saúde mental frente ao tratamento e três dinâmicas voltadas ao público-alvo. Onde, a primeira: "Formação do Indivíduo", consistiu em construir um personagem, através de desenhos e do preenchimento de características físicas (olhos, boca, roupas, etc.), a fim de evidenciar o impacto que a família exerce na formação de cada sujeito ao longo de sua vida. A segunda: "Telefone Sem-Fio", ocorreu a fim de demonstrar a importância da comunicação assertiva entre pacientes, familiares e equipe médica para evitar agravamentos, esta iniciou-se com as aplicadoras do projeto indicando uma frase e pedindo para um dos participantes repassá-la para a pessoa ao seu lado, até que a frase passasse por todos e chegasse ao último ouvinte de maneira diferente da inicial, pois o entendimento ficou afetado durante os repasses.

Enquanto na terceira e última dinâmica: "Cooperação", foram fornecidos materiais como folhas de jornal e fita crepe para a construção de um sujeito. Os participantes foram divididos em dois grupos, onde um poderia se comunicar livremente durante a construção, já no outro cada participante era responsável por uma parte anatômica separadamente. O objetivo de tal atividade consistiu em exemplificar a importância de uma comunicação assertiva, pois a mesma proporcionou a partir do trabalho em conjunto, um resultado mais próximo da causa pretendida.

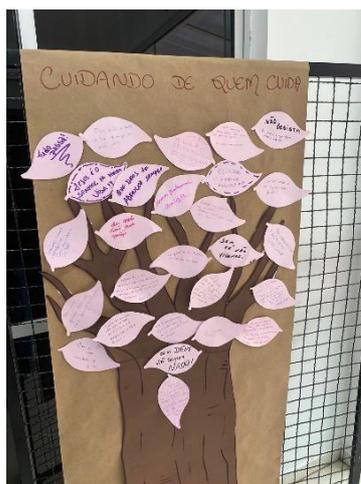
Já no segundo encontro, realizou-se uma roda de conversa, durante a qual foi disponibilizado o manual "Cuidando de Quem Cuida" (conforme consta na figura 1) e, desenvolvido um momento de interação e compartilhamento de experiências entre os

participantes, além da confecção da “Árvore do Acolhimento”, uma instalação artística produzida a partir de mensagens de apoio em conjunto ao público do projeto (conforme consta na figura 2). Por fim, a aplicação de uma pesquisa de satisfação (questionário preenchido de forma anônima pelos participantes para a descrição das sensações durante a realização das atividades - o qual serviu posteriormente para a análise dos resultados das ações por parte das acadêmicas).

Figura 1 – Manual de Autocuidado “Cuidando de Quem Cuida”.



Figura 2 - “Árvore do Acolhimento”.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento do projeto, o primeiro encontro contou com 54 participantes, entre pacientes oncológicos e seus familiares, sendo 52 do sexo feminino e 2



do sexo masculino, com idades entre 32 e 70 anos. Já a segunda intervenção contou com 18 participantes, todos do sexo feminino, com idades entre 32 e 70 anos.

No que tange a revisão de literatura acerca dos temas abordados, ficou evidente a importância da participação da família no tratamento oncológico, sendo que esta atua como principal provedora de amparo emocional ao paciente. Através das ações propostas, foi possível perceber que há uma carência em atividades que se voltem exclusivamente à família dos pacientes, pois, enquanto o enfermo está sendo assistido por equipes multidisciplinares, os cuidadores ficam em segundo plano, apesar de exercerem papéis fundamentais no processo de tratamento, conforme afirmam DIAS, C et al. (2011, p. 47): “Considerando as vivências neste momento, o familiar promove apoio nas esferas emocional e física, fazendo com que o paciente se sinta seguro”.

Ainda, os participantes do projeto alegaram que antes de integrar a Casa de Apoio não participavam de ações voltadas à promoção da saúde ou ao compartilhamento de experiências e que isso é de grande valia diante do contexto do câncer. A partir da realização das atividades, 100% dos participantes relataram sentir-se acolhidos, além de terem obtido satisfação em compartilhar as próprias experiências. Desse modo, os dados adquiridos se relacionam com as considerações abordadas na pesquisa de Oliveira et al (2005), os quais reconhecem a importância desses encontros grupais pela oportunidade que geram para o compartilhamento de sentimentos e vivências entre pacientes e cuidadores que enfrentam situações semelhantes durante o processo de tratamento, assim é possível que sintam-se escutados, compreendidos e amparados.

Segundo Corrêa, Oliveira e Tates (2020) e a Teoria da Motivação Humana de Maslow, o enfrentamento da doença gera como consequência o comprometimento das necessidades básicas (fisiológica, segurança, afiliação, estima e autorrealização), bem como da qualidade de vida do paciente e de sua família. Nesse sentido, a Casa de Apoio Gama representou grande relevância no discurso dos participantes, tornando-se possível perceber que a instituição ultrapassa os limites de um local de atuação de profissionais da área da saúde, pois exerce também apoio e suporte emocional. Além de oferecer recursos que facilitam a rotina da pessoa enferma e de seus cuidadores, tais como, transporte, alimentação e acomodação durante os dias de tratamento. Ou seja, o Gama possibilita também o atendimento às necessidades mais básicas dos pacientes, auxiliando na redução dos níveis de ansiedade e estresse decorrentes do tratamento. Tal fato ficou evidente no discurso dos pacientes onde referiram-se à instituição como “uma segunda família”.

Além disso, também foi possível observar a influência da religião, que atua como uma



fonte de apoio e suporte em meio ao processo de tratamento. Para Inocenti, Miasso e Rodrigues (2009, p.863): “A necessidade de obter forças externas, como o apego à religiosidade, para superar a situação de angústia e sofrimento permite ao cuidador sentir-se acolhido pela proteção de um ser superior que o acompanha e o auxilia a enfrentar os obstáculos”. Nesse contexto, durante a realização da roda de conversa e da confecção da árvore do acolhimento, tal característica se manifestou na maioria das mensagens e relatos, os quais foram direcionados à esperança na cura da doença pela fé e na perspectiva da morte como destino determinado pelo divino. Dessa forma, evidencia-se que a religiosidade se apresenta também como um fator-chave no enfrentamento e na minimização do sofrimento psíquico das famílias do estudo, pois, destacou-se que a mesma promove o sentimento de amparo frente ao cenário vivido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O diagnóstico e o processo de tratamento de câncer implicam em uma série de mudanças na rotina e na organização da estrutura familiar, tornando-se de extrema importância analisar os impactos em suas vidas e no bem-estar ao assumir um papel ativo no enfrentamento da doença.

Em relação aos objetivos, conclui-se que foram parcialmente atingidos pois a participação dos familiares foi menor do que o esperado. Apesar de tal limitação, foi possível introduzir ferramentas de auxílio e orientações ao autocuidado do público-alvo, além de promover um momento de integração/interação entre os pacientes e familiares. Ainda, a cartilha de autocuidado confeccionada pelas acadêmicas e disponibilizada à instituição onde realizaram-se as ações poderá auxiliar familiares que frequentarão a Casa de Apoio no futuro.



## REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CARVALHO, C. S. U. **A Necessária Atenção à Família do Paciente Oncológico**. Revista Brasileira de Cancerologia, 2008; 54(1): 87-96. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1765/1053>. Acesso em: 05 de junho de 2023.

CORRÊA, K.; OLIVEIRA, J.; TATES, G. **Impacto na Qualidade de Vida de Pacientes com Câncer em meio à Pandemia de Covid-19: uma Reflexão a partir da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Abraham Maslow**. Revista Brasileira de Cancerologia 2020; 66. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1068/660>. Acesso em: 12 de junho de 2023.

DIAS, C. et al. **O apoio familiar no tratamento do paciente oncológico: uma revisão narrativa**. SAJES – Revista da Saúde da AJES. Juína/MT, v. 6, n. 12, p. 46 – 58, 2020. Disponível em: <http://revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/371>. Acesso em: 11 de junho de 2023.

GAMA. **Nossa história: um pouquinho da casa**. Gama, 2021. Disponível em: <https://www.gamapatobranco.org.br/inst/men/13/id/266/>. Acesso em: 05 de junho de 2023.

INOCENTI, A.; MIASSO, A. I.; RODRIGUES, I. G. **Vivências e sentimentos do cuidador familiar do paciente oncológico em cuidados paliativos**. Rev. Eletr. Enf, 2009; 11(4):858-65. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/5197/17570>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

OLIVEIRA, E. A. et al. **Intervenção junto à família do paciente com alto risco de morte**. Medicina (Ribeirão Preto). Simpósio: Morte: Valores e Dimensões, 2005; 38 (1): 63 68, Capítulo X. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/427/428>. Acesso em: 12 de junho de 2023.